



Ficha de Inscrição do 18º Prêmio Expressão de Ecologia

OBS: Apresentação obrigatória na primeira página do case



1. Informações cadastrais

- a) Identificação: **ONG**
  - b) Nome: **Associação R3 Animal**
  - c) Setor: **Preservação da vida animal**
  - d) Data: **20/04/2002**
  - f) Telefone geral: **(48) 3269-7111**
  - g) Número de colaboradores: **25**
  - h) Nome do responsável pela inscrição: **Cristiane K. M. Kolesnikovas**
  - i) E-mail do responsável pela inscrição: **cristiane@r3animal.org.br**
  - j) Telefone do responsável pela inscrição: **(48) 3269-7111**
  - k) Nome do responsável pelo projeto: **Cristiane K.M. Kolesnikovas**
  - l) E-mail do responsável pelo projeto: **cristiane@r3animal.org.br**
  - m) Cargo do responsável pelo projeto: **médica veterinária - vice presidente**
- AUTORIZO a divulgação de informações cadastrais no Anuário de Sustentabilidade e site do Prêmio Expressão de Ecologia: **sim**

3. Informações sobre o projeto e gestão ambiental

- a) Categoria: **Bem-Estar Animal**
- b) Título: **Recuperação de Pinguins de Magalhães (*Spheniscus magellanicus*) Contaminados por Petróleo em Santa Catarina**
- c) Data do início do projeto: **24/08/2008**
- e) Número de voluntários: **120**
- f) Quantas pessoas já foram beneficiadas: **328 pinguins e todos os 120 voluntários foram beneficiados pelo prazer de ajudar e pelo aprendizado e conhecimento pelo contato direto com animais selvagens, fortalecendo os laços entre homem e natureza.**
- g) Parceiros: **Associação R3 Animal, BPMA-SC, IBAMA, Petrobrás, população em geral**
- h) Resumo do case: **No dia 24 de agosto de 2008 o Centro de Triagem de Animais Selvagens- CETAS-Florianópolis recebeu os primeiros pinguins contaminados por óleo. No período de um mês foram recebidos 328 animais que foram alimentados, submetidos a banhos para retirada do óleo e recuperados. No dia 08 de outubro finalmente os primeiros animais foram liberados no mar. Ao final do evento 88,10% dos animais recebidos retornaram ao seu habitat. O sucesso na recuperação dos pinguins foi possível devido ao trabalho conjunto da Associação R3 Animal, Batalhão de Polícia Militar Ambiental de Santa Catarina - BPMA e IBAMA , com o apoio da Petrobrás e CRAM-FURG. Porém, nenhum resultado positivo teria sido alcançado sem o apoio dos 120 voluntários recebidos no período.**
- i) Descreva outras boas práticas adotadas: **A Associação R3 Animal trabalha pela preservação das espécies da fauna brasileira através do trabalho e apoio voluntário ao Centro de Triagem de Animais Selvagens - CETAS de Florianópolis mantido pelo IBAMA e Polícia Ambiental de SC. Trata-se do único local no estado de Santa Catarina autorizado a receber, recuperar e reintroduzir, quando indicado, animais selvagens.**

AUTORIZO a disponibilização de download gratuito do arquivo digital do projeto inscrito através do site do Prêmio Expressão de Ecologia: **sim**



Recuperação de Pinguins de  
Magalhães (*Spheniscus Magellanicus*)  
Contaminados por Petróleo em Santa  
Catarina



**ASSOCIAÇÃO R3 ANIMAL**  
**FLORIANÓPOLIS – SC**  
Agosto/2009

## HISTÓRICO

A Associação R3 Animal é uma organização sem fins econômicos fundada em abril de 2000 para apoiar o antigo Centro de Tratamento de Animais Silvestres – CETRAS mantido pela Guarnição Especial de Polícia Ambiental de Santa Catarina – GUAESPMA, em Florianópolis. Através de termo de cooperação a R3 Animal era responsável pelo atendimento médico veterinário e biológico. O CETRAS foi temporariamente fechado no ano de 2003 e em 2006 reabriu, como Centro de Triagem de Animais Silvestres- CETAS, sob responsabilidade compartilhada entre GUAESPMA e IBAMA. Novamente no ano de 2008 a Associação R3 Animal formalizou termo de cooperação e trabalha oferecendo apoio técnico ao CETAS. Nosso quadro conta com veterinários, biólogos e profissionais das mais diversas áreas que fornecem, voluntariamente, os cuidados necessários para a recuperação de animais selvagens terrestres e marinhos.

Diariamente os voluntários comparecem ao CETAS para atender os animais em recuperação, alimentá-los, fazer a manutenção dos viveiros e das condições de espaço de cada animal. Os trabalhos são realizados inclusive nos feriados e fins de semana, sem intencionar qualquer espécie de recompensa a não ser a satisfação em ver os animais reabilitados e aptos a se reintegrarem ao seu habitat original.

A Associação R3 Animal, além do tratamento oferecido aos animais, auxilia a Polícia Ambiental e Ibama, quando necessário, na aquisição de alimento e medicamento para nossos pacientes.

Além do atendimento ao CETAS, a R3 Animal ministra palestras em escolas e universidades visando a conscientização ambiental da população. A entidade é também colaboradora em projetos de pesquisa que procuram investigar e entender melhor as várias doenças que acometem os animais selvagens. Desde o ano de 2006 faz parte do conselho da APA da Baleia Franca e em 2009 foi aceita como participante da Rede de Encalhes de Mamíferos Marinhos da Região Sul (REMASUL). A entidade é filiada à World Society for the Protection of Animals – WSPA.

## DESCRIÇÃO DO CASO

### O problema

Em 24 de agosto de 2008 CETAS de Florianópolis recebeu 25 pinguins de magalhães (*Spheniscus magellanicus*) contaminados por óleo. No mesmo dia dezenas de pinguins foram avistados já mortos nas praias do Estado. Deste dia até 29 de setembro foi recebido um total de 328 animais, todos contaminados por óleo.

A grande maioria dos animais estava em péssimas condições, muito magros e famintos, e apresentavam até 90% do corpo coberto por óleo. A única chance de recuperação destes indivíduos seria através da intervenção da R3



Animal, GUAESPMA e Ibama. A situação exigiu a rápida mobilização de ajuda e adaptação da estrutura existente para a recuperação dos pinguins.



Recepção dos animais

Pinguins contaminados com óleos.



Animais em recuperação antes dos banhos.

## Estratégias

Para poder atender ao evento de forma adequada, a Associação R3 Animal contatou a equipe do Centro de Recuperação de Animais Marinhos (CRAM) do Museu Oceanográfico “Prof. Eliezer de C. Rios” da Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG) que possui grande experiência em casos de derramamento de óleo afetando a fauna marinha. O pedido de ajuda foi prontamente atendido com a mobilização de pessoal e equipamentos. A Petrobrás, apesar de não possuir vínculo algum com o ocorrido e devido ao seu grande esforço em sempre preservar o meio ambiente, viabilizou o deslocamento da equipe do CRAM até o município de Florianópolis. Através de

seu Centro de Defesa Ambiental Sul baseado no município de Itajaí, deslocou estrutura e pessoal para o atendimento emergencial de animais contaminados por óleo. A estrutura consistia em dois “containers”



adaptados para a lavagem dos animais, além de todo circuito para o correto destino da água contaminada liberada após a lavagem dos animais.

Devido ao grande número de animais envolvidos e ao trabalho necessário para a correta recuperação dos animais iniciou-se também uma campanha com a população visando mobilizar ajuda voluntária para o manejo e tratamento dos animais. Mais de 120 voluntários revezaram-se em turnos pela manhã e tarde todos os dias até a liberação dos pinguins.

Juntamente à campanha de mobilização de voluntários solicitou-se também a doação de papelão e jornais velhos utilizados para forrar o chão onde os animais foram mantidos, detergente para banhos de retirada do óleo das penas, toalhas para a secagem após os banhos, lonas e barracas para proteção dos animais e dos voluntários, e mantimentos para os voluntários.

## Reabilitação dos Pinguins

A estrutura existente no CETAS foi adaptada para possibilitar o trabalho de reabilitação dos animais. Recintos foram modificados para receber os pinguins que eram divididos em grupos de acordo com seu estado de saúde. Inicialmente todos pinguins foram hidratados duas vezes ao dia, alternadamente com a alimentação a base de purê de pescado. Apenas os indivíduos mais debilitados permaneceram alimentando-se deste modo, os demais, passaram a ser alimentados com pescado inteiro. Após a alimentação as aves eram molhadas com água para manter as penas limpas dos resíduos do pescado e das fezes.

Quando as animais ficaram em pé, alertas e as condições vitais estabilizadas, foram retiradas amostras de penas sujas para a capitania dos portos proceder com a investigação da origem do contaminante e aí sim partiram para o banho de retirada

do óleo. Cada banho durava em média uma hora e meia, para cada animal eram necessários no mínimo três vidros de 300ml de detergente. A equipe responsável pelos banhos consistia de no mínimo cinco pessoas. Depois de limpos os pinguins



foram mantidos em uma área separada, a hidratação foi suspensa e passaram a ser alimentados em caixas de alimentação. Este procedimento é essencial para que as penas dos animais não sejam novamente sujas pelo óleo do peixe, comprometendo a recuperação da impermeabilização das mesmas. Após o banho os animais foram liberados para nadar em piscina inicialmente com água tratada e posteriormente banhavam-se em água salobra proveniente da Lagoa. Todos eram submetidos a

vários banhos diários para que a impermeabilização das penas fosse recuperada. Após 15 dias do banho as aves foram avaliadas individualmente quanto à impermeabilidade, e aquelas consideradas impermeáveis foram submetidas a exames físicos: peso, coloração das mucosas, palpação das articulações principais e colheita de sangue. Por último, foram tomados os dados biométricos dos animais e anilhas metálicas definitivas foram colocadas na asa, de acordo com o órgão responsável pela atividade de anilhamento no Brasil (Centro de pesquisa para conservação de aves silvestres –CEMAVE).

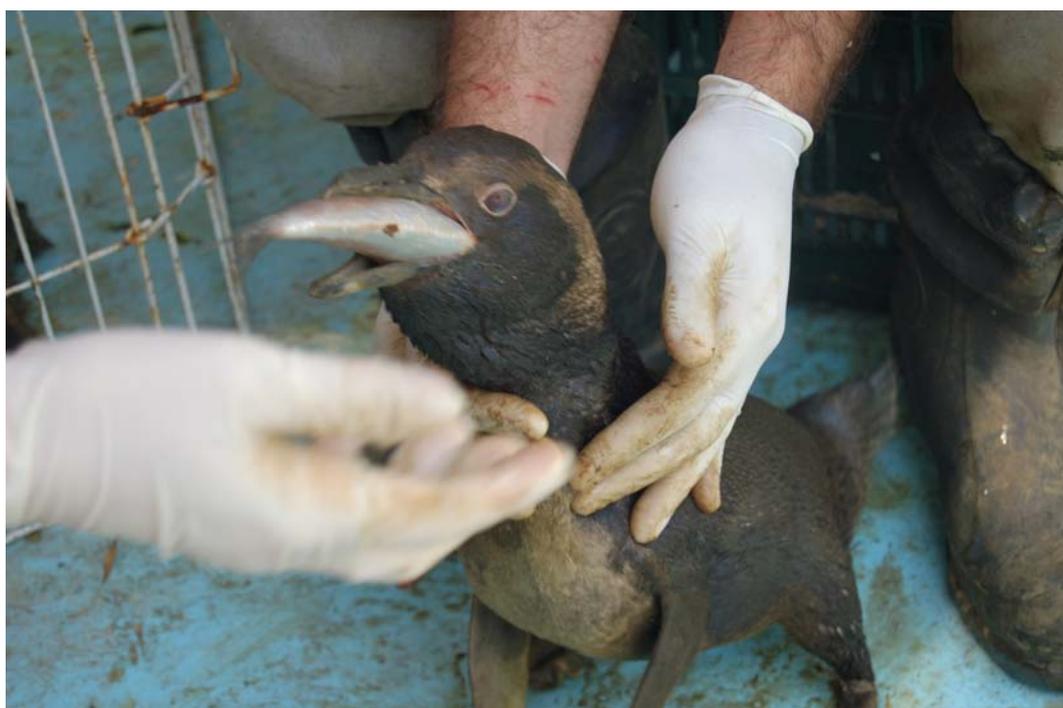
Durante todo o tempo de recuperação a rotina da equipe técnica e voluntários consistia em primeiramente lavar todos os recintos onde os animais eram mantidos, alimentar todos os animais, medicar os mais debilitados e lavar aqueles em boas condições. A rotina iniciava-se às oito horas da manhã e muitas vezes só terminava às oito da noite.

Do total de 328 pinguins contaminados com óleo recebidos durante a emergência 88,10 % dos animais foram totalmente reabilitados e devolvidos ao seu habitat natural.



Mais de 120 voluntários ajudaram a recuperar os animais.

Os animais eram individualmente hidratados e alimentados.



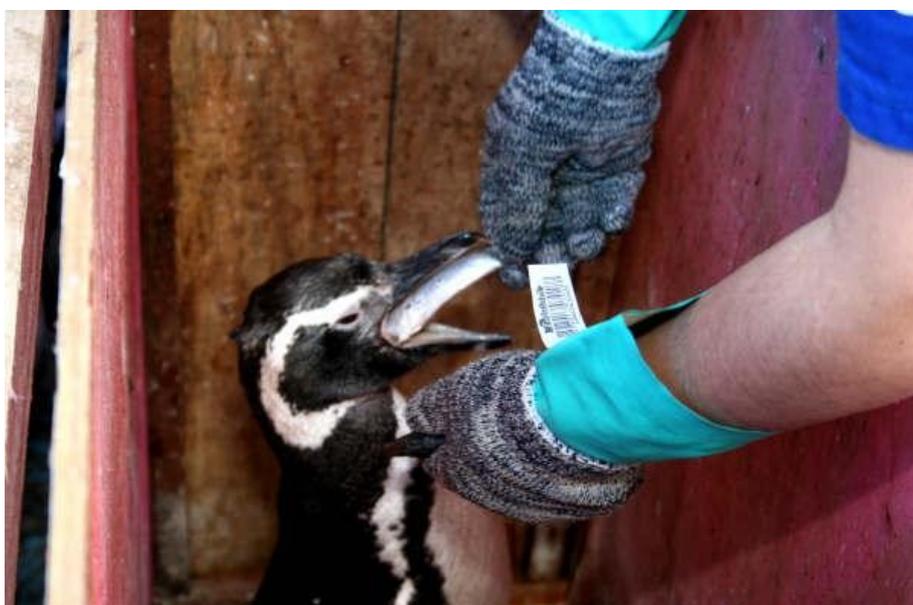


Os pinguins foram submetidos, um a um, a lavagem detalhada.





### Teste de impermeabilização das penas



Alimentação em caixas após os banhos para evitar que as penas fossem sujas novamente.

Banhos para recuperação da impermeabilização





Pesagem e colheita de sangue para exames.



Marcação dos pinguins com anilhas metálicas.

## Recursos

Durante o período de recuperação dos animais foram consumidos cerca de 8.000 kg de sardinha adquiridos com recursos da Polícia Ambiental, Ibama e Petrobrás. A população também colaborou doando detergente, vassouras, rodos, lonas, peixe, medicamento e diversos outros itens necessários para a rotina diária.

Ao final do ano, porém, 40 pinguins ainda permaneciam em recuperação e foi necessária a realização, por parte da R3 Animal, de uma campanha para arrecadação de fundos para a aquisição de alimento e remédios. Mais uma vez a população respondeu prontamente ao pedido o que possibilitou a aquisição de mais 1.000 kg de sardinha.

Valores dispendidos durante o evento:

<b>entidade</b>	<b>item</b>	<b>valor</b>
Associação R3 Animal	Peixe, medicamento	R\$3.000,00
GUAESPMA	Peixe, Material para adaptação dos recintos	R\$15.000,00
IBAMA	Peixe, aquecedores	R\$8.000,00
Petrobrás	peixe	R\$8.000,00
População		R\$2.000,00

## **Benefícios Sociais e Público Atingido**

O evento teve repercussão nacional e internacional, sendo amplamente veiculado na mídia (alguns exemplos: <http://g1.globo.com/Noticias/Brasil/0,,MUL832292-5598,00-PINGUINS+SAO+DEVOLVIDOS+AO+MAR+EM+FLORIANOPOLIS.html>; [www.clicrbs.com.br/anoticia/jsp/default.jsp?uf=2&local=18&section=Geral&newSID=a2142348.xml](http://www.clicrbs.com.br/anoticia/jsp/default.jsp?uf=2&local=18&section=Geral&newSID=a2142348.xml), [srv-net.diariopopular.com.br/20\\_09\\_08/p1701.html](http://srv-net.diariopopular.com.br/20_09_08/p1701.html) [floripamanha.org/2008/12/o-misterio-dos-pinguins/.](http://floripamanha.org/2008/12/o-misterio-dos-pinguins/))

O grande retorno social foi mais uma vez salientar a disponibilidade da população brasileira em sempre ajudar em situações de emergência, somente pela satisfação em poder ajudar, e mesmo que sem perceber a educação ambiental foi alcançada em sua plenitude, uma vez que o contato direto entre homens e animais selvagens, debilitados pelo descaso do homem com os despojos de seus luxos, faz-nos aproximar os malefícios que na grande maioria das vezes fica escondido ou camuflado pela visão unicamente do lucro financeiro e da vantagem pessoal.

Sem o envolvimento de todos, nenhum dos animais reabilitados teria a mínima chance de sobrevivência e de retornar ao seu habitat natural.

### **Impacto**

Nos meses de inverno os pinguins de magalhães migram de suas colônias para o norte em busca de alimento e desta forma chegam ao litoral brasileiro. Em condições naturais eles permanecem longe da costa em alto mar e retornam ao seu local de origem com a chegada da primavera. Os animais recebidos no CETAS tiveram sua migração afetada por uma mancha de óleo de origem ainda desconhecida e infelizmente muitos deles vieram a óbito antes de chegarem às nossas praias. Este foi, provavelmente, o maior evento de contaminação de pinguins por óleo no litoral brasileiro. A ação da R3 Animal possibilitou que o impacto causado pela ação humana fosse minimizado. Caso os animais recebidos ainda vivos não recebessem os cuidados necessários, certamente morreriam de hipotermia e inanição.

O trabalho de reabilitação da R3 animal possibilitou a coleta de dados científicos do impacto humano em animais selvagens e seus habitats, funcionou como uma maneira de educar e envolver o público em questões ambientais. Serviu também como uma ferramenta para a conservação do meio ambiente e populações de animais selvagens, agindo como um indicador da “saúde” ambiental. Nosso trabalho também foi de extrema importância na preservação da espécie e suas populações uma vez que contribui para o conhecimento sobre os Pinguins de Magalhães nas áreas comportamental, fisiológica, médica veterinária, entre outras. O tratamento adequado diminuiu o sofrimento e deu aos pinguins uma nova chance de recuperação e retorno ao habitat natural. Essas habilidades e conhecimentos obtidos através do nosso trabalho são de extrema importância para o bem-estar de cada indivíduo e a conservação da espécie.



Animais preparados para o transporte até o barco para soltura.



Pinguins prontos para retornarem ao mar.



FINALMENTE O MAR!!





## Ficha de Inscrição do 18º Prêmio Expressão de Ecologia

OBS: Apresentação obrigatória na primeira página do case



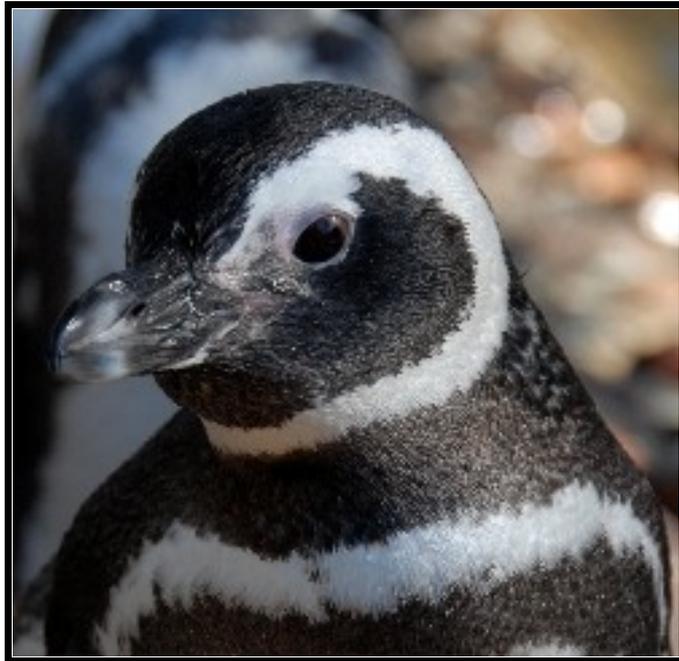
### 1. Informações cadastrais

- a) Identificação: **ONG**
  - b) Nome: **Associação R3 Animal**
  - c) Setor: **Preservação da vida animal**
  - d) Data: **20/04/2002**
  - e) Endereço: **Serv dos Coroas, 469 – Barra da Lagoa – Florianópolis (SC) – 88061-600**
  - f) Telefone geral: **(48) 9911-6866**
  - g) Número de colaboradores: **25**
  - h) Nome do responsável pela inscrição: **Cristiane K. M. Kolesnikovas**
  - i) E-mail do responsável pela inscrição: **cristiane@r3animal.org.br**
  - j) Telefone do responsável pela inscrição: **(48) 9911-6866**
  - k) Nome do responsável pelo projeto: **Cristiane K.M. Kolesnikovas**
  - l) E-mail do responsável pelo projeto: **cristiane@r3animal.org.br**
  - m) Cargo do responsável pelo projeto: **médica veterinária - vice presidente**
- AUTORIZO a divulgação de informações cadastrais no Anuário de Sustentabilidade e site do Prêmio Expressão de Ecologia: **sim**

### 3. Informações sobre o projeto e gestão ambiental

- a) Categoria: **Bem-Estar Animal**
- b) Título: **Recuperação de Pinguins de Magalhães (*Spheniscus magellanicus*) Contaminados por Petróleo em Santa Catarina**
- c) Data do início do projeto: **24/08/2008**
- e) Número de voluntários: **120**
- f) Quantas pessoas já foram beneficiadas: **328 pinguins e todos os 120 voluntários foram beneficiados pelo prazer de ajudar e pelo aprendizado e conhecimento pelo contato direto com animais selvagens, fortalecendo os laços entre homem e natureza.**
- g) Parceiros: **Associação R3 Animal, BPMA-SC, IBAMA, Petrobrás, população em geral**
- h) Resumo do case: **No dia 24 de agosto de 2008 o Centro de Triagem de Animais Selvagens- CETAS-Florianópolis recebeu os primeiros pinguins contaminados por óleo. No período de um mês foram recebidos 328 animais que foram alimentados, submetidos a banhos para retirada do óleo e recuperados. No dia 08 de outubro finalmente os primeiros animais foram liberados no mar. Ao final do evento 88,10% dos animais recebidos retornaram ao seu habitat. O sucesso na recuperação dos pinguins foi possível devido ao trabalho conjunto da Associação R3 Animal, Batalhão de Polícia Militar Ambiental de Santa Catarina - BPMA e IBAMA, com o apoio da Petrobrás e CRAM-FURG. Porém, nenhum resultado positivo teria sido alcançado sem o apoio dos 120 voluntários recebidos no período.**
- i) Descreva outras boas práticas adotadas: **A Associação R3 Animal trabalha pela preservação das espécies da fauna brasileira através do trabalho e apoio voluntário ao Centro de Triagem de Animais Selvagens - CETAS de Florianópolis mantido pelo IBAMA e Polícia Ambiental de SC. Trata-se do único local no estado de Santa Catarina autorizado a receber, recuperar e reintroduzir, quando indicado, animais selvagens.**

AUTORIZO a disponibilização de download gratuito do arquivo digital do projeto inscrito através do site do Prêmio Expressão de Ecologia: **sim**



Recuperação de Pinguins de  
Magalhães (*Spheniscus Magellanicus*)  
Contaminados por Petróleo em Santa  
Catarina



**ASSOCIAÇÃO R3 ANIMAL**  
**FLORIANÓPOLIS – SC**  
Agosto/2009

## HISTÓRICO

A Associação R3 Animal é uma organização sem fins econômicos fundada em abril de 2000 para apoiar o antigo Centro de Tratamento de Animais Silvestres – CETRAS mantido pela Guarnição Especial de Polícia Ambiental de Santa Catarina – GUAESPMA, em Florianópolis. Através de termo de cooperação a R3 Animal era responsável pelo atendimento médico veterinário e biológico. O CETRAS foi temporariamente fechado no ano de 2003 e em 2006 reabriu, como Centro de Triagem de Animais Silvestres- CETAS, sob responsabilidade compartilhada entre GUAESPMA e IBAMA. Novamente no ano de 2008 a Associação R3 Animal formalizou termo de cooperação e trabalha oferecendo apoio técnico ao CETAS. Nosso quadro conta com veterinários, biólogos e profissionais das mais diversas áreas que fornecem, voluntariamente, os cuidados necessários para a recuperação de animais selvagens terrestres e marinhos.

Diariamente os voluntários comparecem ao CETAS para atender os animais em recuperação, alimentá-los, fazer a manutenção dos viveiros e das condições de espaço de cada animal. Os trabalhos são realizados inclusive nos feriados e fins de semana, sem intencionar qualquer espécie de recompensa a não ser a satisfação em ver os animais reabilitados e aptos a se reintegrarem ao seu habitat original.

A Associação R3 Animal, além do tratamento oferecido aos animais, auxilia a Polícia Ambiental e Ibama, quando necessário, na aquisição de alimento e medicamento para nossos pacientes.

Além do atendimento ao CETAS, a R3 Animal ministra palestras em escolas e universidades visando a conscientização ambiental da população. A entidade é também colaboradora em projetos de pesquisa que procuram investigar e entender melhor as várias doenças que acometem os animais selvagens. Desde o ano de 2006 faz parte do conselho da APA da Baleia Franca e em 2009 foi aceita como participante da Rede de Encalhes de Mamíferos Marinhos da Região Sul (REMASUL). A entidade é filiada à World Society for the Protection of Animals – WSPA.

## DESCRIÇÃO DO CASO

### O problema

Em 24 de agosto de 2008 CETAS de Florianópolis recebeu 25 pinguins de magalhães (*Spheniscus magellanicus*) contaminados por óleo. No mesmo dia dezenas de pinguins foram avistados já mortos nas praias do Estado. Deste dia até 29 de setembro foi recebido um total de 328 animais, todos contaminados por óleo.

A grande maioria dos animais estava em péssimas condições, muito magros e famintos, e apresentavam até 90% do corpo coberto por óleo. A única chance de recuperação destes indivíduos seria através da intervenção da R3



Animal, GUAESPMA e Ibama. A situação exigiu a rápida mobilização de ajuda e adaptação da estrutura existente para a recuperação dos pinguins.



Recepção dos animais

Pinguins contaminados com óleos.



Animais em recuperação antes dos banhos.

## Estratégias

Para poder atender ao evento de forma adequada, a Associação R3 Animal contatou a equipe do Centro de Recuperação de Animais Marinhos (CRAM) do Museu Oceanográfico “Prof. Eliezer de C. Rios” da Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG) que possui grande experiência em casos de derramamento de óleo afetando a fauna marinha. O pedido de ajuda foi prontamente atendido com a mobilização de pessoal e equipamentos. A Petrobrás, apesar de não possuir vínculo algum com o ocorrido e devido ao seu grande esforço em sempre preservar o meio ambiente, viabilizou o deslocamento da equipe do CRAM até o município de Florianópolis. Através de

seu Centro de Defesa Ambiental Sul baseado no município de Itajaí, deslocou estrutura e pessoal para o atendimento emergencial de animais contaminados por óleo. A estrutura consistia em dois “containers”



adaptados para a lavagem dos animais, além de todo circuito para o correto destino da água contaminada liberada após a lavagem dos animais.

Devido ao grande número de animais envolvidos e ao trabalho necessário para a correta recuperação dos animais iniciou-se também uma campanha com a população visando mobilizar ajuda voluntária para o manejo e tratamento dos animais. Mais de 120 voluntários revezaram-se em turnos pela manhã e tarde todos os dias até a liberação dos pinguins.

Juntamente à campanha de mobilização de voluntários solicitou-se também a doação de papelão e jornais velhos utilizados para forrar o chão onde os animais foram mantidos, detergente para banhos de retirada do óleo das penas, toalhas para a secagem após os banhos, lonas e barracas para proteção dos animais e dos voluntários, e mantimentos para os voluntários.

## Reabilitação dos Pinguins

A estrutura existente no CETAS foi adaptada para possibilitar o trabalho de reabilitação dos animais. Recintos foram modificados para receber os pinguins que eram divididos em grupos de acordo com seu estado de saúde. Inicialmente todos pinguins foram hidratados duas vezes ao dia, alternadamente com a alimentação a base de purê de pescado. Apenas os indivíduos mais debilitados permaneceram alimentando-se deste modo, os demais, passaram a ser alimentados com pescado inteiro. Após a alimentação as aves eram molhadas com água para manter as penas limpas dos resíduos do pescado e das fezes.

Quando as animais ficaram em pé, alertas e as condições vitais estabilizadas, foram retiradas amostras de penas sujas para a capitania dos portos proceder com a investigação da origem do contaminante e aí sim partiram para o banho de retirada

do óleo. Cada banho durava em média uma hora e meia, para cada animal eram necessários no mínimo três vidros de 300ml de detergente. A equipe responsável pelos banhos consistia de no mínimo cinco pessoas. Depois de limpos os pinguins



foram mantidos em uma área separada, a hidratação foi suspensa e passaram a ser alimentados em caixas de alimentação. Este procedimento é essencial para que as penas dos animais não sejam novamente sujas pelo óleo do peixe, comprometendo a recuperação da impermeabilização das mesmas. Após o banho os animais foram liberados para nadar em piscina inicialmente com água tratada e posteriormente banhavam-se em água salobra proveniente da Lagoa. Todos eram submetidos a

vários banhos diários para que a impermeabilização das penas fosse recuperada. Após 15 dias do banho as aves foram avaliadas individualmente quanto à impermeabilidade, e aquelas consideradas impermeáveis foram submetidas a exames físicos: peso, coloração das mucosas, palpação das articulações principais e colheita de sangue. Por último, foram tomados os dados biométricos dos animais e anilhas metálicas definitivas foram colocadas na asa, de acordo com o órgão responsável pela atividade de anilhamento no Brasil (Centro de pesquisa para conservação de aves silvestres –CEMAVE).

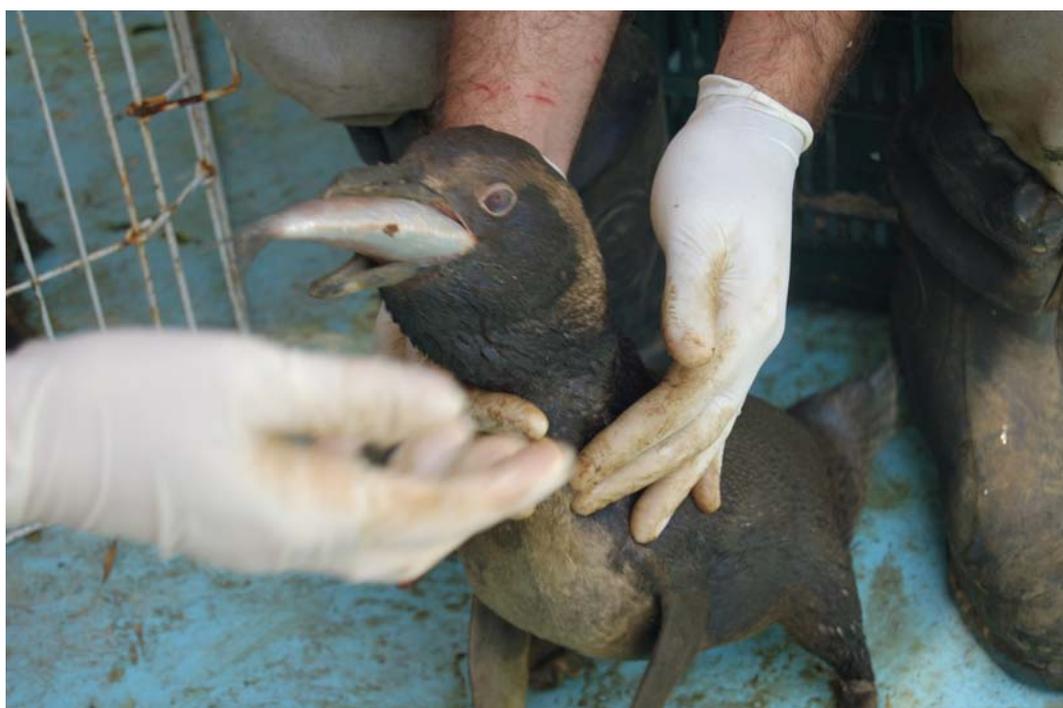
Durante todo o tempo de recuperação a rotina da equipe técnica e voluntários consistia em primeiramente lavar todos os recintos onde os animais eram mantidos, alimentar todos os animais, medicar os mais debilitados e lavar aqueles em boas condições. A rotina iniciava-se às oito horas da manhã e muitas vezes só terminava às oito da noite.

Do total de 328 pinguins contaminados com óleo recebidos durante a emergência 88,10 % dos animais foram totalmente reabilitados e devolvidos ao seu habitat natural.



Mais de 120 voluntários ajudaram a recuperar os animais.

Os animais eram individualmente hidratados e alimentados.



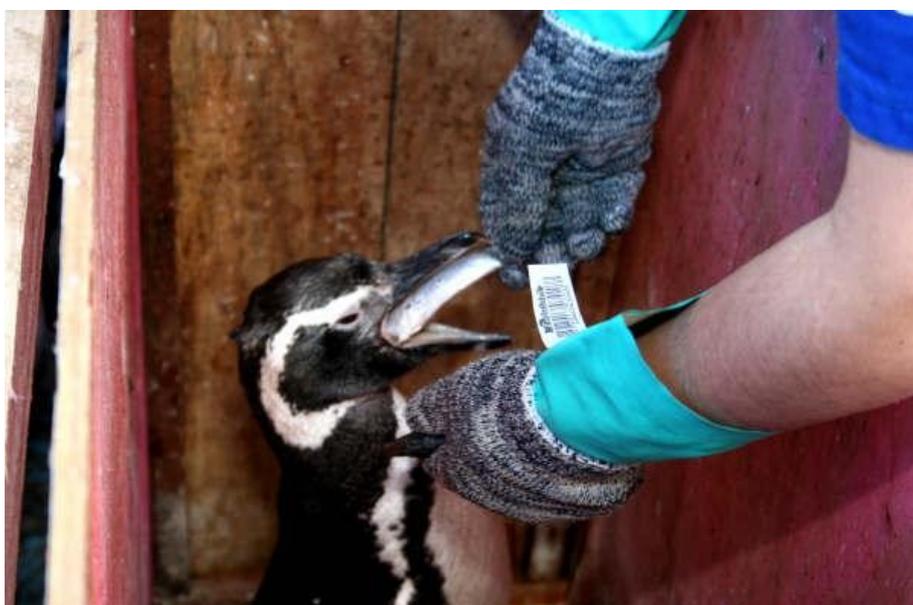


Os pinguins foram submetidos, um a um, a lavagem detalhada.





### Teste de impermeabilização das penas



Alimentação em caixas após os banhos para evitar que as penas fossem sujas novamente.

Banhos para recuperação da impermeabilização





Pesagem e colheita de sangue para exames.



Marcação dos pinguins com anilhas metálicas.

## Recursos

Durante o período de recuperação dos animais foram consumidos cerca de 8.000 kg de sardinha adquiridos com recursos da Polícia Ambiental, Ibama e Petrobrás. A população também colaborou doando detergente, vassouras, rodos, lonas, peixe, medicamento e diversos outros itens necessários para a rotina diária.

Ao final do ano, porém, 40 pinguins ainda permaneciam em recuperação e foi necessária a realização, por parte da R3 Animal, de uma campanha para arrecadação de fundos para a aquisição de alimento e remédios. Mais uma vez a população respondeu prontamente ao pedido o que possibilitou a aquisição de mais 1.000 kg de sardinha.

Valores dispendidos durante o evento:

<b>entidade</b>	<b>item</b>	<b>valor</b>
Associação R3 Animal	Peixe, medicamento	R\$3.000,00
GUAESPMA	Peixe, Material para adaptação dos recintos	R\$15.000,00
IBAMA	Peixe, aquecedores	R\$8.000,00
Petrobrás	peixe	R\$8.000,00
População		R\$2.000,00

## **Benefícios Sociais e Público Atingido**

O evento teve repercussão nacional e internacional, sendo amplamente veiculado na mídia (alguns exemplos: <http://g1.globo.com/Noticias/Brasil/0,,MUL832292-5598,00-PINGUINS+SAO+DEVOLVIDOS+AO+MAR+EM+FLORIANOPOLIS.html>; [www.clicrbs.com.br/anoticia/jsp/default.jsp?uf=2&local=18&section=Geral&newSID=a2142348.xml](http://www.clicrbs.com.br/anoticia/jsp/default.jsp?uf=2&local=18&section=Geral&newSID=a2142348.xml), [srv-net.diariopopular.com.br/20\\_09\\_08/p1701.html](http://srv-net.diariopopular.com.br/20_09_08/p1701.html) [floripamanha.org/2008/12/o-misterio-dos-pinguins/.](http://floripamanha.org/2008/12/o-misterio-dos-pinguins/))

O grande retorno social foi mais uma vez salientar a disponibilidade da população brasileira em sempre ajudar em situações de emergência, somente pela satisfação em poder ajudar, e mesmo que sem perceber a educação ambiental foi alcançada em sua plenitude, uma vez que o contato direto entre homens e animais selvagens, debilitados pelo descaso do homem com os despojos de seus luxos, faz-nos aproximar os malefícios que na grande maioria das vezes fica escondido ou camuflado pela visão unicamente do lucro financeiro e da vantagem pessoal.

Sem o envolvimento de todos, nenhum dos animais reabilitados teria a mínima chance de sobrevivência e de retornar ao seu habitat natural.

### **Impacto**

Nos meses de inverno os pinguins de magalhães migram de suas colônias para o norte em busca de alimento e desta forma chegam ao litoral brasileiro. Em condições naturais eles permanecem longe da costa em alto mar e retornam ao seu local de origem com a chegada da primavera. Os animais recebidos no CETAS tiveram sua migração afetada por uma mancha de óleo de origem ainda desconhecida e infelizmente muitos deles vieram a óbito antes de chegarem às nossas praias. Este foi, provavelmente, o maior evento de contaminação de pinguins por óleo no litoral brasileiro. A ação da R3 Animal possibilitou que o impacto causado pela ação humana fosse minimizado. Caso os animais recebidos ainda vivos não recebessem os cuidados necessários, certamente morreriam de hipotermia e inanição.

O trabalho de reabilitação da R3 animal possibilitou a coleta de dados científicos do impacto humano em animais selvagens e seus habitats, funcionou como uma maneira de educar e envolver o público em questões ambientais. Serviu também como uma ferramenta para a conservação do meio ambiente e populações de animais selvagens, agindo como um indicador da “saúde” ambiental. Nosso trabalho também foi de extrema importância na preservação da espécie e suas populações uma vez que contribui para o conhecimento sobre os Pinguins de Magalhães nas áreas comportamental, fisiológica, médica veterinária, entre outras. O tratamento adequado diminuiu o sofrimento e deu aos pinguins uma nova chance de recuperação e retorno ao habitat natural. Essas habilidades e conhecimentos obtidos através do nosso trabalho são de extrema importância para o bem-estar de cada indivíduo e a conservação da espécie.



Animais preparados para o transporte até o barco para soltura.



Pinguins prontos para retornarem ao mar.



FINALMENTE O MAR!!

